

DS

ARTIGO

NEGÓCIOS DE PAI PARA FILHO

Com conquistas e desafios, as empresas familiares figuram como parte importante da economia mundial. No Brasil, 90% das empresas são familiares; e dentre as dez maiores organizações (Itaú Unibanco, Grupo Pão de Açúcar, Gerdau e JBS Friboi), a maioria possui atuação conjunta de pais, filhos e/ou netos.

Afinal, é possível preparar a empresa para o processo sucessório? Obviamente existem “contras”. Um provérbio chinês afirma que “a riqueza não passará três gerações”: a primeira geração constrói, a segunda a administra e a terceira geração a destrói. Nosso desafio, é resgatar a conexão “emocional” das novas gerações pela empresa. O caminho para esse processo depende de cada empresa e/ou família, mas, independente das peculiaridades, exige conhecimento, planejamento e muita preparação em um período de médio a longo prazo. A única certeza: não adianta esperar pelo dia derradeiro (morte ou doença), é fundamental iniciar o quanto antes.

Nós sabemos o quanto é difícil para fundadores e líderes abrirem mão do controle do negócio, porém, de que outro modo as gerações subseqüentes poderão se sentir capazes de assumir responsabilidades? Sem assumir esse risco, colocamos em xeque a longevidade da própria empresa e o seu legado.

O ingrediente-chave na construção de empresas familiares sustentáveis e orientadas para o longo prazo é a comunicação. A sucessão precisa deixar de ser um tabu para que se estabeleça uma parceria bem planejada entre as gerações e a liderança, e assim o controle do negócio seja transferido em um processo passo a passo.

Deste modo, a empresa permite a adoção tranquila de novos papéis e responsabilidades por todas as gerações. Outro ponto importante é adotar mudanças constantes - com uma visão de longo prazo - abrangendo desde volatilidade geopolítica, interrupções tecnológicas, incerteza econômica e política até a ascensão de novos desafidores (como China, Ásia e mudanças demográficas).

Os líderes de empresas familiares de sucesso desenvolvem e empregam seis importantes habilidades estratégicas e características pessoais que os ajudarão a liderar com clareza em tempos turbulentos, dentre elas, podemos destacar “objetivo”, que é clareza de pensamento e visão pessoal e direção para liderar a empresa.

Além disso, é preciso ter resiliência, ou seja, um caráter forte e a capacidade de se recuperar rapidamente das dificuldades para gerenciar mudanças tumultuadas; lente de longo prazo para pensar e planejar estrategicamente; possuir capacidade de criar redes de conexões capaz de transmitir mensagens e mudanças relevantes de forma eficaz. É fundamental ter capacidade de adaptação e agilidade, preservando a harmonia e a paz na família sem bloquear novos pontos de vista e mudanças. Por último e não menos importante, deve-se cultivar uma liderança voltada para pessoas e cultura. Essa “autenticidade” é vital na construção de uma marca e na gestão estratégica.

A construção do plano de sucessão leva em conta alguns preceitos, como tamanho e complexidade da empresa, o nível de harmonia da empresa e da família, se há participação acionária, como é a estrutura familiar (número de herdeiros e as respectivas gerações), em qual fase do processo sucessório está e qual o modelo de gestão vigente.

Também é avaliada a estrutura da gestão corporativa e a existência de órgãos complementares (conselho administrativo, conselho fiscal, conselho da família e conselho consultivo). Mas, para que “dê certo” mesmo, alguns paradigmas deverão ser superados, sucedido é “do passado” (velho) e não conta, será?

Para o professor Peter Drucker, “onde quer que você veja um negócio de sucesso, alguém uma vez tomou uma decisão corajosa”. O maior e mais bonito ato de coragem é trilhar este caminho em que o coração e a mente de todas as gerações trabalham juntos pelo maior legado que é a empresa. Pensem nisso!

Cristhiane Brandão, Conselheira de Administração em Formação, Consultora em Governança & Especialista em Empresas Familiares. Sócia fundadora da Brandão Governança, Conexão e Pessoas

JORNAL DIÁRIO DA SERRA	REDAÇÃO
Propriedade da AJOTA	DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabíola Tormes
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16	CONTATO ds@diariodaserra.com.br
Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT	Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA  (65) 3326-4724
ISSN 22386467	www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES	DEPARTAMENTO COMERCIAL
CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.	PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07
	CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra®

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP: 78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil

 www.facebook.com/jornalds

 @diariodaserra

PEC 32/20

Sintep e SSERP promovem mobilizações contra Reforma Administrativa



Presidente do SSERP em protesto contra a PEC 32

Objetivo é alertar do perigo e impactos que essa reforma trará à população

FABÍOLA TORMES / Redação DS

Servidores públicos de diferentes esferas de atuação – municipal, estadual e federal – realizaram nesta quarta-feira, 18, uma paralisação dos trabalhos para protestar contra a medida que altera normas que regem o trabalho dos servidores.

A mobilização é um protesto contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 32 da Reforma Administrativa. A pauta tramita atualmente na Câmara dos Deputados e pode ser votada até o final deste mês na comissão especial que discute o tema.

Em Tangará da Serra duas diferentes mobilizações fo-

ram realizadas para marcar a data. Na primeira delas, o presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais (SSERP), Willians Reis, convocou a imprensa para tratar abertamente do assunto, com objetivo de alertar e conscientizar os cidadãos sobre o perigo e impactos futuros que essa reforma administrativa vai trazer para a população.

“É indiscutível que a administração pública brasileira precisa de mais eficiência, de mais racionalidade, de mais controle social. No entanto, a PEC 32 vai na contramão de tudo isso, atacando os pilares que, desde a Constituição de 1988, têm sido decisivos para elevar a qualidade dos serviços públicos no país”, defende o presidente, ao destacar que a reforma prevê a privatização de vários serviços públicos que hoje são oferecidos de forma gratuita para a população, como por exemplo a

segurança, a saúde, a educação, entre outros serviços. “É por isso que vários sindicatos de todo o país estão mobilizados e solicitam o apoio da população para que a PEC 32 não seja aprovada”.

Já no período da tarde, uma segunda mobilização foi realizada pela Subsede do Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Público de Mato Grosso (Sintep) de Tangará da Serra. “A PEC 32 desmonta o trabalho das instituições públicas e é o funcionário que garante todo o trabalho, que atende quem mais precisa”, defende a presidente da Subsede, Francisca Alda Ferreira de Lima, presente na manifestação.

“Estamos aqui para debater, para questionar, para dizer não a PEC 32 (...) que precariza os serviços públicos, favorece os mais ricos, criando cabide de emprego e um curral eleitoral. É isso que a PEC 32 traz para a sociedade”.

TCE e AMM mobilizam prefeitos para discutir a evasão escolar

Agência AMM

Combater a evasão e o abandono escolar neste período de enfrentamento da pandemia da Covid-19 em Mato Grosso, é o principal objetivo do evento que está sendo preparado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) e a Associação Mato-grossense dos Municípios (AMM), e parceiros. A live sobre a reunião estratégica será realizada no

próximo dia 25 de agosto. A meta é mobilizar as entidades e as prefeituras para ampliar a efetividade da plataforma Busca Ativa Escolar, desenvolvida pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância-UNICEF. A live será uma continuação do lançamento da ferramenta pelo TCE, quando foi apresentada a Nota Técnica elaborada pelo órgão de controle externo e enviada aos gestores. Durante o evento, foi soli-

citado um novo encontro com os prefeitos e secretários municipais para dialogar com mais profundidade sobre o tema.

O presidente da AMM, Neurilan Fraga, destaca que é essencial discutir o assunto com os prefeitos em um momento em que o retorno das aulas presenciais ainda está acontecendo, e continua gerando polêmica. Ele frisa a necessidade de tratar sobre a condição do abandono e a evasão escolar.